



EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS: UMA PROPOSTA DE FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

Eric L. de O. Carvalho – ericcarvalho.eng@gmail.com
Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 - Federação, Salvador – BA
40210-630 – Salvador – Bahia

Elaine P. V. Alberte – elaine.varela@ufba.br
Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 - Federação, Salvador – BA
40210-630 – Salvador – Bahia

Resumo: *Em 2012, o Ministério da Educação brasileiro apresentou que 74,8% das Instituições de Ensino Superior (IES) não possuem política de acompanhamento de egressos. Por isso, em 2014, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) atualizou a Avaliação Institucional Externa, aumentou o peso dos indicadores de acompanhamento de egresso no Conceito Institucional (CI) e criou um indicador de verificação da empregabilidade do egresso. Apesar disso, não há ainda ferramenta nacional de avaliação das IES pela empregabilidade dos egressos. Assim, baseado nos avanços brasileiros e as extensas experiências internacionais, este trabalho propõe a criação de uma ferramenta de avaliação das IES brasileiras pela empregabilidade dos egressos. Para tal, inicialmente foi realizada uma análise da bibliografia nacional e internacional a fim de colaborar para o desenvolvimento da ferramenta de avaliação proposta nesse trabalho. Com a ferramenta desenvolvida, aplicou-se a mesma nos egressos de Engenharia Civil da Universidade Federal da Bahia (UFBA) dos períodos letivos de 2016.1 e 2016.2, obtendo-se taxa de resposta de 53%. Após isto, iniciou-se o processo de validação da ferramenta através de discussão em grupo focal com sete especialistas da Escola Politécnica da UFBA. Como resultado final desse estudo, foi criada e aprimorada a ferramenta de avaliação das IES brasileiras pela empregabilidade do egresso.*

Palavras-chave: *Ferramenta, Empregabilidade, Egressos, SINAES.*

1 INTRODUÇÃO

Do ponto de vista de qualidade no Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é o principal sistema do Ministério da Educação para avaliar quantitativamente por meio de notas conceito as Instituições de Ensino Superior (IES). Este foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril, de 2004 com o objetivo de “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996” (BRASIL, 1996). A eficiência do SINAES é avaliada

Organização



Promoção





periodicamente através de estudos de cada ciclo do sistema. Em novembro de 2012, foi apresentado, no I Encontro Nacional do Censo da Educação Superior, os Estudos do 2º Ciclo Avaliativo do SINAES pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Um dos principais pontos de preocupação deste estudo foi o resultado da avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) de 2008 em relação a política de acompanhamento de egresso nas IES, que indica que a maioria das IES pesquisadas (cerca de 75%) não têm informação relevante sobre os egressos.

Diante desse cenário, em 2014, foi elaborado o Novo Instrumento de Avaliação Externa, a partir das premissas do antigo de 2010. Esta elaboração contou com a reformulação do Conceito Institucional (CI) gerado pelo Instrumento e definiu que o mesmo irá subsidiar “o credenciamento e credenciamento presencial de instituições de educação superior e a transformação da organização acadêmica de faculdade para centro universitário e deste para universidade” (MEC, 2010, 2014).

Neste novo instrumento foram criados cinco eixos de avaliação que contemplam as dez dimensões do SINAES. O Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, em especial, analisa as práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como metas o aprendizado, políticas acadêmicas, comunicação com a sociedade e atendimento do discente. Neste eixo, estão presentes pela primeira vez os novos indicadores de acompanhamento do egresso: indicador 3.11, de Políticas e Ações de Acompanhamento dos Egressos, e o indicador 3.12, de Atuação dos egressos da IES em ambiente socioeconômico. Ser parte do Eixo 3 representa um avanço significativo na importância do acompanhamento do egresso já que este eixo possui o maior peso na formulação do CI (30% do total), aumento considerável dos antigos 5% de peso a qual o acompanhamento do egresso era vinculado no Instrumento anterior (MEC, 2010, 2014).

Assim, desde 2014, o SINAES possui indicadores mais claros e de maior importância para acompanhamento de egressos e atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico. Entretanto, cabe a cada IES definir o plano de ação para atuar com os egressos. A Comissão Avaliadora do SINAES quantifica os indicadores em conceitos apenas avaliando o grau de alcance do plano de ação estabelecido pela IES em relação ao indicador. Assim, não há padronização oficial para lidar com o egresso como forma de avaliação da IES. Como não existe padronização, a análise de empregabilidade do egresso fica dependendo normalmente de iniciativas individuais e isoladas das próprias IES brasileiras.

Por outro lado, nas últimas duas décadas, movimentações internacionais dos governos e iniciativa privada em prol da utilização do egresso como ferramenta de avaliação de ensino se intensificaram, principalmente nos EUA, Canadá, União Europeia e Austrália (KALFAL & TAKSA, 2013). Estas ferramentas de avaliação, em sua maioria, avaliam o resultado final do processo de educação pela empregabilidade dos egressos. Estas movimentações internacionais ocorreram porque a sociedade, na forma de governo e iniciativa privada, precisava assegurar que os recursos aplicados nas universidades iriam gerar retorno à própria sociedade. Ou seja, nesses países a sociedade tornou a empregabilidade um indicador para garantir que os recursos financeiros aplicados nas universidades públicas e privadas, sejam retornados na forma de empregados ou empreendedores capacitados tecnicamente.

Concomitantemente com a iniciativa internacional perante a empregabilidade e os indicadores de egressos do SINAES, o presente estudo se propõe a desenvolver uma ferramenta de avaliação das Instituições de Ensino Superior brasileiras pela empregabilidade dos egressos, dando prerrogativa para balizar as políticas de acompanhamento do egresso e as políticas de empregabilidade no ensino superior.



2 EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS NAS IES BRASILEIRA E SUAS FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

Analisar a empregabilidade diretamente nos egressos da IES é focar os esforços justamente naquele que é um dos produtos finais da universidade. Além disso, colocar o egresso como foco da análise de empregabilidade e, conseqüentemente, de avaliação da universidade, facilita a relação e acompanhamento com o egresso.

Afinal, o primeiro passo para estabelecer a relação de confiança entre o egresso e a IES é o sentimento de utilidade de ambos os lados. Ou seja, em uma troca de informações entre as partes, o egresso colabora com as políticas de empregabilidade da universidade, e a universidade, por sua vez, é reconhecida por fazer o seu papel de auxiliar o estudante na transição da IES para o mercado de trabalho (DE SOUZA MIRANDA *et al.*, 2015).

No Brasil, segundo De Souza Miranda *et al.* (2015), as universidades que fizeram alguma avaliação de suas instituições pela empregabilidade dos egressos foram a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-PR), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Todas essas universidades avaliam o egresso, mas suas avaliações são pontuais, ou seja, não são ferramentas institucionalizadas com aplicações periódicas.

Dentro deste contexto, destaca-se o estudo retrógrado de empregabilidade dos egressos desenvolvido por De Souza Miranda *et al.* (2015) na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEARP-USP). Este estudo inédito no Brasil contou com metodologia inovadora a qual possibilitou um grande alcance dentro da amostra dos mais de 15 anos de egressos das faculdades participantes, obtendo níveis internacionais de porcentagem de resposta.

A iniciativa internacional, a frente das iniciativas brasileiras, valoriza a empregabilidade dos egressos como avaliação da qualidade das IES. Um dos exemplos é o ranking internacional de avaliação de universidades *Quacquarelli Symonds Limited - QS Top Universities* que possui indicador de fácil mensuração sobre a empregabilidade dos egressos (QS, 2012). De forma complementar, países inteiros já realizam pesquisas completas e eficientes avaliando a qualidade da IES pela empregabilidade de seus egressos. São estes a Alemanha, a Austrália, o Canadá, os Estados Unidos da América, a Eslováquia, a Estônia, a Finlândia, a França, a Grécia, a Holanda, a Hungria, a Itália, a Noruega, o Reino Unido, a Romênia e a Suíça (FRAWLEY; HARVEY, 2015).

É possível afirmar que as alterações na política de acompanhamento do egresso no SINAES realizadas em 2014 através da novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, estão em sintonia com a proposta mundial de avaliar as IES através do egresso e sua empregabilidade. Quanto a relevância disto, Frawley e Harvey (2015) ressaltam, através de seu estudo sobre as ferramentas existentes globais, que as avaliações com os graduados são as ferramentas mais comuns mundialmente em conseguir informação eficaz dos resultados finais das Educação Superior.

O Quadro 1 apresenta as ferramentas de avaliação de IES pela empregabilidade do egresso identificadas na bibliografia internacional em contraste com a ferramenta da FEARP-USP que foi a que mais se destacou diante das ferramentas brasileiras pesquisadas. Os critérios escolhidos para comparação entre as ferramentas foram ano de início da primeira aplicação da ferramenta, período de aplicação após a graduação, foco da ferramenta, abrangência e porcentagem de respostas.



Quadro 1 - Ferramentas de avaliação de IES pela empregabilidade do egresso identificadas na bibliografia.

Pais/IES	Ferramenta principal de análise de empregabilidade	Início da Aplicação	Período de Aplicação após graduação	Focos	Número de Universidades (2015)	Número de Respostas (2015)	% Respostas (2015)
Alemanha	KOAB	2005	Entre 1 a 2 anos	Perfil do egresso; Destino do Egresso; Método de procura de emprego; Relação estudo-trabalho; Auto-seleção de competências; Satisfação no emprego;	65	48900	40%
Austrália	GDS (Parte do AGS)	1974	Até 4 meses	Perfil do egresso; Destino do egresso; Método de procura de emprego; Relação entre estudo e trabalho; Informações do emprego e empregador	60	131900	53,6%
Canadá	NGS	1982	2 anos após a graduação	Destino do egresso; Relação entre estudo e emprego; Satisfação no emprego; Expectativas/qualificações para o emprego; Influências para alcance ocupacional	Utiliza método estatístico	-	49,1% (2013)
EUA	NACE First Destination	2014	Até 6 meses	Perfil do egresso; Destino do egresso; Salário	273	219000	46,6%
Irlanda	HEA First Destination Survey	1982	Até 9 meses	Perfil do egresso; Destino do egresso; Relação entre estudo e emprego; Percepção de qualidade e relevância dos estudos	Todas (2013)	Não disponível	72,2% (Graduação -2012)
Reino Unido	DHLE	1961	Ate 6 meses	Perfil do egresso; Destino do egresso; Salário; Cargo; Local de trabalho; Diplomas anteriores	161	399345	75,6%
UCBarkel ey	Career Destination Survey	2014	Até 6 meses	Perfil do egresso; Destino do egresso; Empregador; Local de Trabalho; Salário;	1	2615	35%
MSU	MSU Destination Survey	2009	Até 6 meses	Garantir % de respostas; Perfil do egresso; Destino do egresso; Empregador; Local de Trabalho; Salário	1	5115	84%
MIT	Graduating Student Survey	2002	Até 3 meses	Perfil do egresso; Destino do egresso; Salário; Experiência Adicional; Método de procura do emprego; Empregador	1	1470	64,2%
FEARP- USP	-	-	-	Perfil do egresso; Destino dos egresso; Salário; Satisfação com curso; Percepção sobre a formação	1	1185 (1992-2008)	47,7%

Fonte: Frawley, Harvey (2015); GCA (2016a); GCA (2016b); HEA (2013); HESA (2015); KOAB (2016); De Souza Miranda et al. (2015); MIT (2015); MSU (2015); NACE (2016)

3 METODOLOGIA

O presente estudo corresponde a uma pesquisa aplicada de caráter exploratório que busca contribuir para o desenvolvimento de uma ferramenta de aplicação sólida que analise, de um modo geral, a empregabilidade dos egressos de IES brasileiras.

O trabalho se desenvolveu em quatro etapas: Revisão Bibliográfica, Proposição de uma ferramenta de avaliação da IES pela empregabilidade dos egressos, denominada neste trabalho como Ferramenta de Avaliação pela Empregabilidade (FAE), Aplicação da FAE Desenvolvida, Validação da FAE.

A etapa de **Revisão Bibliográfica** objetivou a definição da empregabilidade nas instituições de ensino superior brasileiras, bem como a identificação de ferramentas de avaliação de empregabilidade dos egressos utilizadas no mundo. Para sua realização, foram utilizados livros, artigos, monografias, teses e mídias eletrônicas como fonte de dados.

Para a etapa de **Proposição da FAE** foram analisadas em detalhe as ferramentas aplicadas a egressos identificadas na bibliografia: KOAB (Alemanha); GDS (Austrália); NGS (Canadá); NACE *First Destination*, UCBarkeley's *Career Destination*, MSU *Destination Survey*, MIT's *Graduating Student Survey* (EUA); HEA *First Destination Survey* (Irlanda); DHLE (Reino Unido); e ferramenta da FEARP-USP.

Organização



Promoção





Para seu desenvolvimento, inicialmente definiu-se qual seria a periodicidade de aplicação da ferramenta, público alvo e período de coleta. Três focos de informação foram trabalhados: Perfil do egresso, Experiência profissional ou anterior, Destino do egresso. Optou-se por não trabalhar com dados relacionados a auto seleção de competências e informações diretas referentes a emprego e empregador, adotados por algumas metodologias existentes, com vistas a simplificar ao máximo a ferramenta proposta. As informações referentes ao emprego foram adicionadas aos desdobramentos do foco destino do egresso.

Os três focos adotados foram implementados em três categorias gerais (Perfil, Estágio e Status) e cinco categorias específicas relacionadas a categoria geral de Status.

Para cada categoria geral e específica foi definido um grupo de parâmetros de mensuração. Subdividindo as categorias e os seus parâmetros têm-se:

- Perfil: Semestre letivo; número de identificação; idade; sexo; graduação anterior e/ou curso técnico
- Estágio: Quantidade de estágios realizados, atividade principal de cada estágio; duração de cada estágio
- Status: Situação atual após a graduação (Empregado, Empreendedor, Continuarei estudando, Outros Destinos, Indefinido)
 - Empregado: forma da obtenção do emprego; motivo de aceitar o emprego; tamanho da empresa; localização do trabalho; cargo na empresa; atividade principal no emprego; salário aproximado; relevância da graduação para o trabalho;
 - Empreendedor: fundador da empresa; setor de atuação da empresa; tamanho da empresa; localização da empresa; cargo na empresa; salário aproximado; motivo de empreender;
 - Continuarei estudando: nome da universidade; nível de graduação; nome do curso de graduação; motivo de continuar estudando;
 - Outros destinos: definição do próximo destino; motivo de escolha do destino
 - Indefinido: definição da opção que melhor qualifica; dificuldade em achar emprego.

Combinando as três categorias gerais e as cinco categorias específicas, têm-se no total trinta e dois parâmetros de mensuração. Portanto, a ferramenta proposta conta com cinco questionários diferentes gerados a partir da escolha da categoria geral Status combinados em somente uma ferramenta. O número máximo de parâmetros de mensuração são dezessete em qualquer status definido pelo respondente.

A forma de aplicação escolhida foi através de levantamento (*survey*), via questionário, que objetivou uma fácil aplicação (prevendo continuidade da ferramenta) e rápido preenchimento (menos de cinco minutos para preencher o questionário completo).

A etapa de **Aplicação da FAE** foi realizada por meio de uma *Web Survey* utilizando o ferramenta on-line *Google Forms*. A coleta dos dados foi realizada no período de março de 2017. A ferramenta foi enviada, através do endereço de e-mail cadastrado na UFBA, para todos os 48 egressos do semestre de 2016.1 do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Bahia e para 88 alunos do referido curso, identificados a época de aplicação do questionário como prováveis concluintes do semestre 2016.2.

Para a etapa de **Validação da FAE**, foi proposto o desenvolvimento de um grupo focal formado por especialistas da área para avaliar a ferramenta, tendo em vista os parâmetros adotados e a utilidade dos resultados obtidos na etapa de Aplicação da FAE. O grupo focal formado foi composto por 7 professores da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia que atuam na instituição em cargos de chefia, sendo a grande maioria formada por coordenadores ou ex-coordenadores de colegiado dos cursos de Engenharia. O procedimento



de condução foi realizado por apresentação da FAE e dos resultados obtidos com a sua aplicação e posterior discussão detalhada com apoio de moderador e observador.

4 RESULTADOS

Neste item apresentam-se os principais resultados obtidos com a etapa de aplicação da FAE e sua análise, a partir das considerações do grupo focal realizado na etapa de validação.

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de respostas obtidas com a aplicação da FAE. Nela observa-se que o percentual de respostas de futuros egressos de 2016.2 foi maior que o de 2016.1, indicando que quanto mais tempo o egresso está fora da universidade, menos propenso a responder pesquisas este se encontra.

Tabela 1 – Respostas obtidas com aplicação da FAE.

Amostra	Indivíduos (und)	Respostas obtidas (und)	Respostas obtidas (%)
Egressos 2016.1	48	23	48
Futuros egressos 2016.2	88	49	56
Total	136	72	53

Fonte: Autores

Na **Categoria Geral de Perfil** da FAE é possível constatar que o perfil do egresso do curso em análise é, em sua maioria, de homens entre 18 a 25 anos sem formação anterior de graduação ou curso técnicos.

No curso em análise, o estudante pode firmar contratos de estágio de até 24 meses, a partir do quinto semestre letivo. O estágio curricular, ou seja, aquele que está inserido na matriz curricular, está previsto para ser realizado no décimo semestre (último semestre letivo). A FAE, na **Categoria Geral de Estágio**, realiza análise acerca do histórico de estágios desenvolvidos pelos egressos ao longo do curso, analisando quantidade, área de atuação e duração.

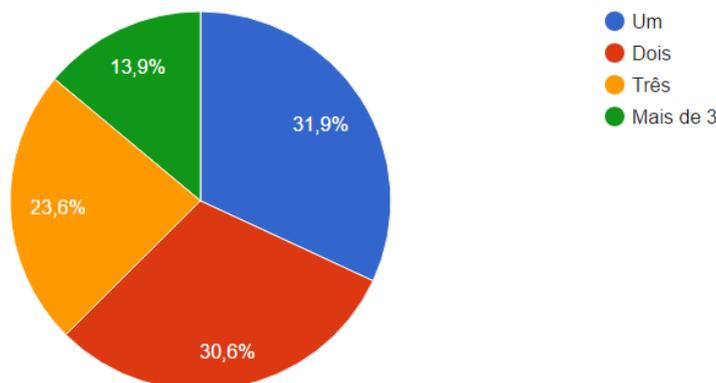
A Figura 1 evidencia uma uniformidade na distribuição de pontos percentuais entre os indivíduos que fizeram um, dois e três estágios ao longo da graduação. Ao total, foram realizados 147 estágios principais. A classificação de estágio principal foi aplicada neste questionário para enquadrar de forma generalizada os egressos que responderam mais de três estágios, ou seja, aqueles que realizaram ‘Mais de 3 estágios’ escolheram apenas os três principais estágios para apresentar informações como atividade principal e duração do estágio. Considerando os estágios principais, a média foi de cerca de dois estágios por egresso e a mediana de dois estágios por egresso.

A Figura 2 está estritamente relacionada aos 147 estágios principais identificados nos resultados da pesquisa aplicada. Este gráfico relaciona a duração do estágio desenvolvido pelo egresso, que é de no máximo 24 meses de acordo com a Lei de Estágio vigente, em cinco faixas de meses. A divisão dessas faixas seguiu o critério de risco de distrato. Este é maior nos seis primeiros meses. Dessa forma, os seis primeiros meses são divididos em duas faixas de três meses, e os restantes dos meses são divididos em faixas de seis meses.

Os resultados da pesquisa aplicada indicam uma maior tendência de duração de estágios entre o período de 7 a 12 meses, com cerca de 32% dos estágios identificados dentro desta faixa de duração. Ressalta-se que esta é a duração real fornecida pelos egressos, independentemente do tempo previsto de duração de contrato ou casos de distrato. Períodos mais curtos ou longos de estágios foram identificados como menos recorrentes.

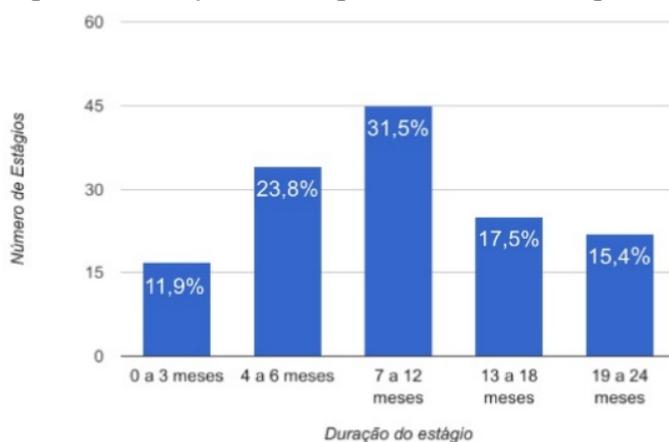


Figura 1 – Quantidade de estágios realizados ao longo do curso



Fonte: Autores

Figura 2 – Duração dos estágios realizados ao longo do curso



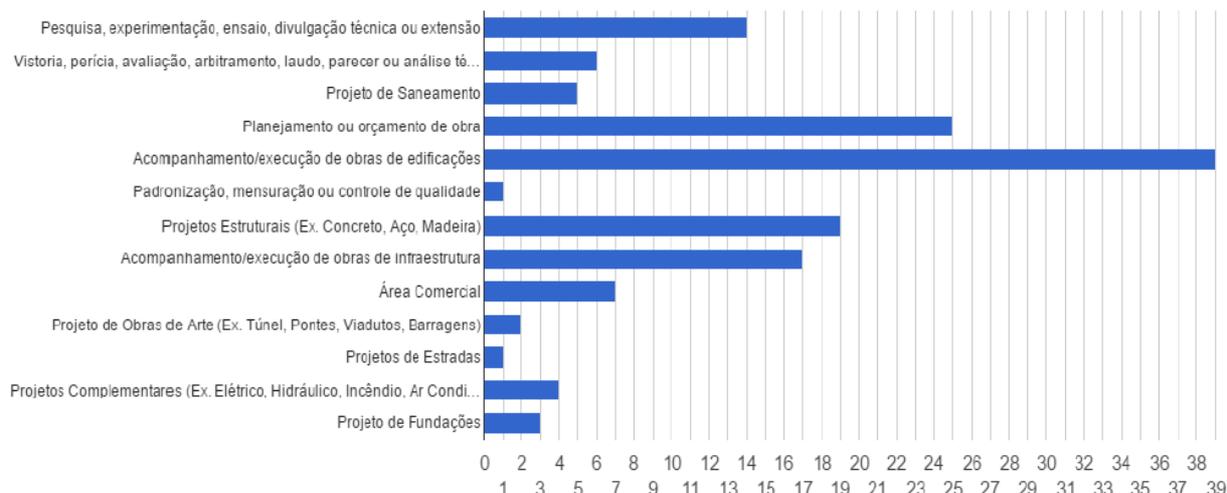
Fonte: Autores

A Figura 3 demonstra o resultado das atividades principais exercidas pelos egressos nos 147 estágios principais. No questionário, estas atividades principais do exercício da Engenharia Civil foram divididas em 13 atividades e elaboradas segundo a Lei Nº 5.194, de 24 dez 1966, a Resolução CONFEA Nº 218, de 29 junho 1973, a Resolução CONFEA Nº 1048, de 4 agosto 2013, a matriz curricular vigente e adaptação ao vocabulário de atividades utilizado comumente no mercado de trabalho.

O Grupo focal confirmou que os resultados proporcionados pela Categoria de Estágio tornam possível, através dos dados coletados e analisados, repensar as políticas de estágio aplicadas pela universidade. Isso é possível porque o levantamento realizado com o egresso possibilita uma visão do final do processo de graduação.



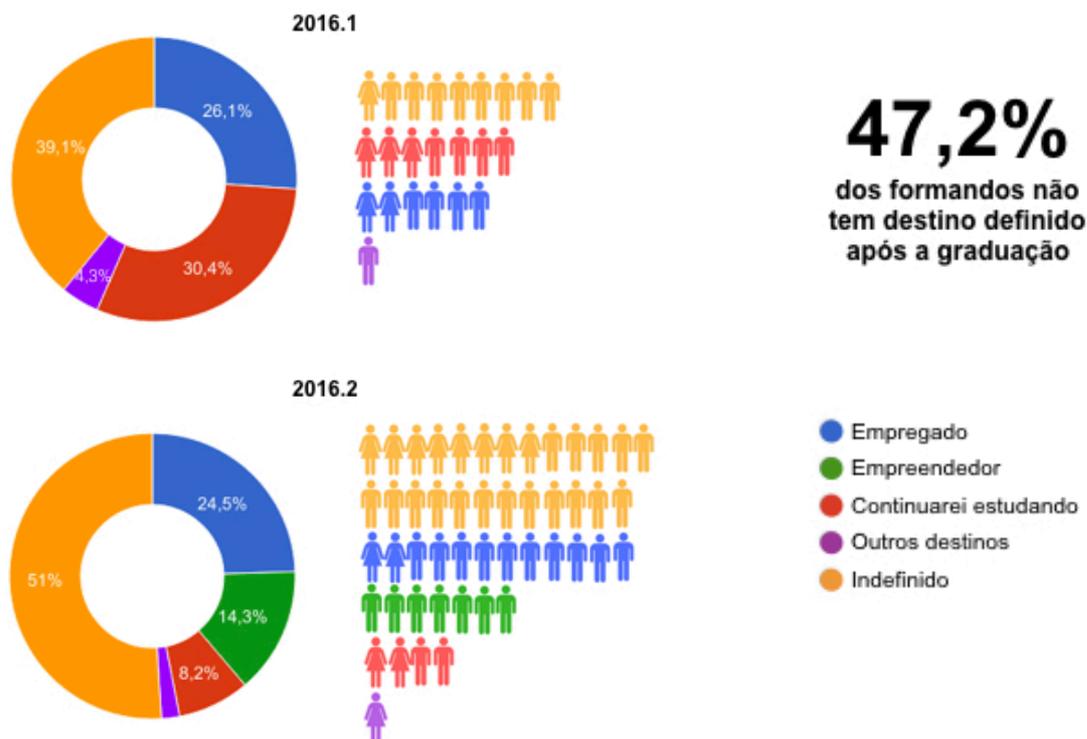
Figura 3 – Atividades exercidas nos estágios principais



Fonte: Autores

Finalmente, apresentam-se na Figura 4 os resultados obtidos a partir das perguntas da **Categoria Geral de Status** da FAE. O objetivo desta categoria é determinar a situação do egresso após a graduação. Pretendeu-se também uma divisão entre egressos que têm alguma definição de situação após a graduação e aqueles que não as têm. Os resultados obtidos permitem análises diretas, e análises cruzadas com o sexo do egresso e o semestre de graduação.

Figura 4 – Status



Fonte: Autores

Organização



Promoção





Com a aplicação da FAE, observa-se que 47,2 % do total dos graduados de 2016.1 e de graduandos de 2016.2 consideram-se com a situação “indefinido”. A situação “indefinida” é o critério onde a universidade pode atuar de forma mais eficaz no aluno já que pode oferecer ferramentas, práticas, acompanhamento e orientação para que estas pessoas passem menor tempo possível nesta situação.

Os egressos nessa situação são aqueles que estão procurando emprego ou não têm definição alguma do seu próximo passo. Considerando somente o semestre letivo de 2016.1, o número real de indefinidos é de 9 pessoas, que correspondem a 39,1% do total. Já considerando somente 2016.2, o número de indefinidos é de 25 pessoas que correspondem a 51% do total.

O número de 51% de indefinidos em 2016.2 está bastante elevado em comparação com as outras situações. É necessário ressaltar, entretanto, que uma mudança no período de coleta de duas até três semanas antes da formatura, para algum momento após a formatura, pode fazer com que mais pessoas mudem de status de indefinido para outro status. Estatisticamente, considerando os resultados do semestre de 2016.1 que teve a coleta de dados realizada cinco meses após a formatura, a porcentagem de indefinidos pode ser até 12% menor.

Por outro lado, no que se refere as respostas relacionadas a status “definido” (Empregado; Empreendedor; Continuará Estudando; Outros destinos), para o semestre 2016.1, mais pessoas “optaram” por continuar estudando em algum tipo de pós-graduação do que estar empregado, empreender ou outro destino. Percentualmente, 30,4% das pessoas continuaram estudando em comparação com 26,1% que foram empregadas. Cerca de 4,3% que decidiram por outro destino, enquanto que nenhum egresso optou por empreender. No semestre 2016.2, por sua vez, a situação mais evidenciada foi a de empregado, com 24,5% do total de pessoas definidas e indefinidas. Logo após, têm-se a situação “Empreendedor” com 14,3%, a situação “Continuarei estudando” com 8,4%, e a situação “Outros Destinos” com 2% do total.

O Grupo Focal confirmou que a categoria Status cumpre seu objetivo em evidenciar a situação dos egressos após a graduação, indicar pontos de atenção pelo colegiado do curso e ser base para indicadores situacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A FAE desenvolvida neste trabalho, de um modo geral, obteve um bom retorno de resposta dentro do grupo de egressos e futuros egressos questionados, demonstrando grande aplicabilidade da ferramenta.

Ressalta-se, por outra parte, a necessidade de fortalecer o acompanhamento de egresso ao longo do tempo. As taxas de resposta dos egressos de 2016.1 foram menores que a dos futuros egressos de 2016.2, visto que o primeiro grupo de entrevistados já não se encontrava mais em ambiente universitário. Além disso, para uma melhor avaliação da empregabilidade do egresso, observa-se a importância de se realizar a aplicação da FAE em momento posterior a saída do entrevistado da IES. Os egressos de 2016.2 tiveram uma alta porcentagem de status indefinido, devida ao fato dos entrevistados ainda estarem cursando a universidade.

Na etapa de validação, o grupo focal reafirmou a importância e utilidade da ferramenta desenvolvida, demonstrando que as informações obtidas podem proporcionar dados que permitam direcionar os colegiados na tomada de decisões para melhoria do curso em análise.

Indo mais além, iniciou-se, a partir do interesse do grupo focal, a expectativa de aplicar a ferramenta, com algumas adaptações, em todos os cursos de graduação da Escola Politécnica. Cada curso tem sua particularidade e a elaboração de uma ferramenta genérica deve prever todas essas especificidades. Contudo, observou-se que as adaptações e melhorias necessárias



para ampliar a aplicabilidade da ferramenta em outros cursos de engenharia da Instituição podem ser facilmente realizadas.

Este trabalho conclui-se com o caráter de etapa piloto, visto a intenção do Colegiado do Curso de Engenharia Civil em seguir aplicando a ferramenta de modo contínuo nos próximos semestres, prevendo as devidas melhorias ao longo do seu processo de aplicação, se identificadas como necessárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 mar 2017.

DE SOUZA MIRANDA, C.; PAZELLO, E.; LIMA, C. Egressos como Instrumento de Avaliação Institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 1, p. 298-321, 2015.

FRAWLEY, D.; HARVEY, V. **Graduate Surveys: Review of International Practice.** Dublin: Higher Education Authority, 2015.

GCA(a). **Australian Graduate Survey: A report of the conduct of the 2015 Australian graduate survey.** Graduate Careers Australia Ltd, 2016

GCA(b). **Graduate Destination 2015: A report on the work and study outcomes of recent higher education graduates.** Graduate Careers Australia Ltd, 2016

HEA. **What Do Graduates Do? The Class of 2012. An Analysis of the Universities First Destination of Graduates Survey 2013.** Higher Education Authority, 2013.

HESA. **Destination of Leavers from Higher Education 14/15.** Higher Education Statistics Agency, 2016.

KALFA, S.; TAKSA, L. Cultural capital in business higher education: reconsidering the graduate attributes movement and the focus on employability. **Studies in Higher Education**, v. 40, n. 4, p. 580-595, 2015.

KOAB. **KOAB Projektbeschreibung 2016/2017: ABSOLVENTENBEFRAGUNG DES PRÜFUNGSJAHRGANGS 2015.** Kooperationsprojekt Absolventenstudien, 2016

MEC. **Instrumento de avaliação institucional externa.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/institucional/2010/instrumento_avaliacao_institucional_externa_recredenciamento.pdf>. Acesso em: 29 mar 2017

MEC. **Instrumento de avaliação institucional externa:** subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica (presencial). Brasília: Instituto



Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2014/instrumento_institucional.pdf>. Acesso em: 29 mar 2017

MIT. **Graduation Student Survey: Survey Results.** Michigan Institute of Technology: Global Education & Career Development, 2015

MSU. **2015 Destination Survey Report.** Michigan State University, 2015

NACE. **First Destination for the college class of 2015.** National Association of Colleges and Employers, 2016

QS. **QS Stars Rating System,** 2012. Disponível em <<http://www.iu.qs.com/wp-content/uploads/2012/05/QS-Stars-Universities-brochure-online.pdf>>. Acesso em: 29 mar 2017

GRADUATE EMPLOYABILITY: AN ASSESSMENT TOOL PROPOSAL FOR BRAZILIAN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

Abstract: *In 2012, the Brazilian Ministry of Education showed that 74.8% of Higher Education Institutions (HEI) do not have graduates follow-up policy. Therefore, in 2014, the National System for the Evaluation of Higher Education (SINAES) updated the External Institutional Evaluation, increasing the weight of the graduate follow-up indicators in the Institutional Concept (IC) and creating an indicator of graduate employability. Despite this, there is still no national tool for evaluating HEIs through the employability of graduates. Thus, based on Brazilian works and extensive international experiences, this paper proposes the creation of a tool for evaluating Brazilian HEIs through the graduates' employability. For that, initially an analysis of the national and international literature was carried out in order to collaborate for the development of the evaluation tool proposed in this work. The developed tool was applied in Civil Engineering graduates of the Federal University of Bahia (UFBA) at the academic periods of 2016.1 and 2016.2, obtaining a response rate of 53%. After that, the tool validation process was initiated through a focus group discussion with seven specialists from the UFBA Polytechnic School. As a final result of this study, an evaluation tool through the graduates' employability for Brazilian HEIs was created and improved.*

Key-words: *Tool, Graduate employability, Graduate, SINAES.*